

ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PICO DO GOIAPABA-AÇU

Produto 4 – Relatório da Oficina de Planejamento Participativo

Especificação Técnica nº: ET/EM/061/2020-Rev 01

Elaboração



Realização



Belo Horizonte/MG, Junho de 2023

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	3
2.	DIVULGAÇÃO.....	4
3.	OFICINA PARTICIPATIVA.....	4
3.1.	Apresentação do Método de Trabalho	6
3.2.	Diálogo em Plenária	8
3.3.	Resgate do Diagnóstico Preliminar.....	8
3.4.	Diálogo em Plenária	9
3.5.	Revisão dos Objetivos de Criação, Elaboração da Visão da UC e Identificação dos Alvos de Conservação	11
3.6.	Identificação de Ameaças, Fatores Contribuintes, Serviços Ecossistêmicos e Alvos de Bem-estar Humano	14
3.7.	Avaliação	22
3.8.	Encerramento.....	25
3.9.	Considerações Finais	25
	ANEXOS.....	26
	Anexo I: Cópia das conversas realizadas pelo WhatsApp®, com os participantes.	27
	Anexo II: Cópia do Ofício-convite, encaminhado por e-mail aos participantes.	29
	Anexo III: Cópia dos e-mails encaminhados.	30
	Anexo IV: Cópia do Ofício-convite, resumido, encaminhado aos participantes por WhatsApp.	32
	Anexo V: Lista de presença dos participantes da Oficina de Planejamento Participativo.....	33

1. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório é o primeiro produto da etapa 5 (4. Relatório da Oficina de Planejamento Participativo), faz parte dos produtos previstos no Termo de Referência para a elaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Pico do Goiapaba-açu (APAGO).

A Oficina Participativa possibilitou a revisão dos objetivos de criação da Unidade de Conservação (UC), bem como a construção coletiva de uma análise situacional ou modelo conceitual, identificando os alvos de conservação da área protegida, suas ameaças e, portanto, sua respectiva cadeia causal. Além disso, foi possível apontar potenciais estratégias de ações e programas como subsídio para o planejamento.

Participaram da atividade os representantes abaixo listados:

➔ Representando o IEMA:

- Área de Proteção Ambiental do Pico do Goiapaba-açu
 - Fabiano Novelli

➔ Representando a PLANTUC:

- Coordenador pela Empresa
 - Raoni Ferreira
- Especialista em Moderação
 - Lédä Luz
- Equipe Técnica e Relatoria
 - Lucas Padoan
 - Alessandro de Oliveira Neiva
- Organização e Mobilização
 - Laudiane Soares de Sousa
 - Alessandro de Oliveira Neiva

2. DIVULGAÇÃO

Durante o planejamento da atividade, a equipe de planejamento desenhou a divulgação da Oficina utilizando contatos previamente identificados pelo gestor da APAGO, contatos primeiramente por meio de mensagens instantâneas, via WhatsApp→ e posterior envio de mensagens por e-mail.

Após esse momento, a equipe da PLANTUC fez novo contato telefônico, uma semana antes da realização da Oficina.

O Anexo I, apresenta o print das conversas realizadas pelo WhatsApp, com os prováveis participantes. O Anexo II, apresenta a cópia do Ofício-convite, encaminhado por e-mail aos participantes. O Anexo III, apresenta a cópia dos e-mails encaminhados. O Anexo IV, apresenta a cópia de uma versão resumida do ofício-convite, encaminhado por WhatsApp aos participantes.

3. OFICINA PARTICIPATIVA

A Oficina Participativa ocorreu no dia 14 de março de 2023, no período da manhã e tarde, no Cerimonial Vida Boa, localizado no município de Fundão, Espírito Santo.

A abertura (Figura 1) foi realizada por Gilmar Borges, atual Prefeito de Fundão, que em sua fala inicial enfatizou a importância da APAGO para o município, discorrendo sobre sua relevância simbólica na paisagem e sua importância no contexto socioeconômico. Compartilhou algumas de suas convicções sobre a necessidade de proteção ambiental, ressaltando como o Goiapaba-açu exerce um papel central nessa agenda ambiental. Na sequência, Fabiano Novelli, representante do IEMA e atual gestor da APAGO, prosseguiu se apresentando enquanto novo gestor, expressando seu contentamento com o processo de elaboração do Plano de Manejo e trazendo um breve histórico político-administrativo da UC. Raoni se apresentou enquanto coordenador da equipe de elaboração do Plano de Manejo, salientando a importância da oficina e da participação coletiva para obtenção de resultados satisfatórios.



Figura 1. Boas-vindas realizada na Oficina de Planejamento Participativo, no Cerimonial Boa Vida, Fundão, Espírito Santo. Fonte: Alessandro Neiva.

Lêdä Luz, moderadora pela PLANTUC e responsável por conduzir a oficina, fechou o primeiro momento de apresentações institucionais e convidou os participantes para se apresentarem e compartilhar suas expectativas, as quais deveriam ser registradas em um cartão e entregue para a equipe (Figura 2) (Quadro 1). A cópia da lista de presença é apresentada no Anexo V.



Figura 2. Apresentação dos participantes durante a Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 1. Expectativas registradas na Oficina de Planejamento Participativo, realizada no Cerimonial Vida Boa, Fundão, Espírito Santo.

Expectativa dos Participantes - 14/03/2023
Boas estratégias
Colaboração
Companheirismo com produtores rurais
Conhecer como funciona a elaboração de um Plano de Manejo e poder colaborar com as problemáticas que já vivenciamos em nosso Plano de Manejo
Conhecer o Plano de Manejo da APA
Conhecer, vivenciar novas experiências
Conhecimento e aprendizado
Conhecimento, viver no campo com sustentabilidade
Contribuir
Contribuir para a integração da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável da região
Contribuir para construção de um bom Plano de Manejo
Construção, colaboração e consenso
Cooperar
Definir parâmetros para gestão da APA
Demandas da APA
Entender como funciona um Plano de Manejo e como conciliar as necessidades ambientais com as socioeconômicas
Fortalecimento do desenvolvimento sustentável na APA
Produtividade, compartilhar conhecimento
Que as negociações possam progredir com benefícios para todos
Respeitar o direito uns dos outros
Sustentabilidade

Vale salientar que nesse momento alguns dos presentes acreditavam que já havia um Plano de Manejo concluído e vieram com a expectativa de conhecer esse documento. Foi esclarecido que o mesmo se encontra em fase de desenvolvimento, que a oficina seria o momento de construí-lo com a colaboração de todos os atores envolvidos.

Outro ponto que se destaca é a presença de diversas instituições públicas que foram com o objetivo de conhecer o processo, acompanhar as atividades e poder contribuir com experiências prévias. Além disso, manifestaram o interesse em propor e fortalecer parcerias com o intuito de superar os desafios enfrentados na região.

Por outro lado, as principais representações dos produtores rurais chamaram a atenção para uma falta de adesão de moradores locais, fato que também havia sido reportado na Oficina Consultiva, realizada em setembro de 2022. Os presentes demonstraram preocupações com uma possível definição legal ou regulamentação da área, sobretudo em propriedades produtivas. Foi esclarecido os objetivos da oficina, desmistificando qualquer ideia ou noção que pudesse desviar o foco das atividades planejadas.

É importante pontuar que mesmo o território da APAGO estando majoritariamente inserido no município de Fundão com 81% da área protegida, a maior presença institucional foi proveniente de Santa Teresa, que abrange apenas 19% da UC. Isso não quer dizer que não houve representação do Fundão.

3.1. Apresentação do Método de Trabalho

Nesse momento, Lêdã apresentou brevemente a programação do dia (Figura 3) e expôs os principais objetivos da oficina: (i) revisar os objetivos de criação da Unidade de Conservação; (ii) construir, de forma participativa, a análise situacional ou modelo conceitual, identificando os alvos de conservação da UC, suas ameaças e a cadeia causal; e (iii) apontar potenciais estratégias de ação, como subsídio para o planejamento.



Figura 3. Apresentação da programação da Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Antes de dar início às atividades, Lêdã propôs o estabelecimento de um conjunto de acordos de convivência, sendo elaborado com a participação dos presentes para que a oficina aconteça com respeito e organização:

- Telefone no silencioso;
- Objetividade nas falas;
- Nivelar os conhecimentos;
- Levantar a mão para pedir a fala.

Na sequência, Lédä discorreu sobre a programação e em como as atividades seriam desenvolvidas, incluindo as dinâmicas de grupos para a confecção de um modelo conceitual compatível com a realidade da APAGO. A elaboração do modelo é baseada na metodologia Padrões Abertos para a Prática de Conservação (CMP, 2007)¹, consistindo em:

- Gerar um retrato, por meio de um diagrama, que mostra o que está acontecendo na Unidade de Conservação/território;
- Apresentar quais são os principais atributos/alvos de conservação da biodiversidade que devem ser protegidos (espécies, ecossistemas /ambientes) na UC;
- Mostrar quais são os serviços ecossistêmicos garantidos com a conservação dos alvos de conservação da biodiversidade;
- Indicar quais aspectos do bem-estar humano estão ligados com a conservação dos alvos da biodiversidade;
- Mostrar as principais ameaças que influenciam a biodiversidade e estabelece relações causais entre estas forças.

Com o objetivo de ilustrar a prática, alguns modelos conceituais foram apresentados para ajudar a exemplificar a natureza da atividade. Em seguida, foram introduzidos os principais conceitos a serem utilizados: alvos de conservação, serviços ecossistêmicos, alvos de bem-estar humano, ameaça direta, ameaça indireta ou fatores contribuintes (Quadro 2).

Quadro 2. Conceitos utilizados no modelo baseado nos Padrões Abertos para a Prática de Conservação (CMP, 2007).

Conceito	Definição
Alvos de Conservação	São componentes da biodiversidade da UC (processos ecológicos, ecossistemas/ambientes ou espécies) que serão protegidos com a UC. Todos os Alvos de Conservação em conjunto devem representar a biodiversidade total da Unidade de Conservação.
Serviços Ecossistêmicos	Os serviços ecossistêmicos são os que podem beneficiar a população local pela preservação do funcionamento dos ecossistemas, dos habitats e das espécies. Ou seja, serviços que os alvos bem conservados podem fornecer e que beneficiam os seres humanos.
Alvos de Bem-estar Humano	Os alvos de bem-estar humano são focados nos componentes do bem-estar humano afetados pelo status dos alvos da biodiversidade (exemplo: recursos básicos para uma vida digna; saúde; boas relações sociais; proteção de encostas e de áreas costeiras segurança alimentar e hídrica; liberdade de escolha)
Ameaça Direta	Ação humana que afeta negativamente um ou mais alvos de biodiversidade de forma imediata. Por exemplo, corte de madeira, mineração, pecuária, agricultura ou pesca. Está ligada a um ou mais atores. Também podem ser fenômenos naturais alterados por atividades humanas ou cujo impacto é maior devido às atividades humanas (por exemplo, aquecimento global, tsunamis, inundações)
Ameaça Indireta ou Fatores Contribuintes	Fatores econômicos, sociais, culturais, políticos, educacionais, de gestão territorial etc. que contribuem (positiva ou negativamente) para as ameaças diretas.

Buscou-se clarificar cada um dos conceitos e explicar como os mesmos podem ser articulados para gerar o retrato situacional que se pretende desenhar. Para finalizar, Lédä apresentou as fichas que serão utilizadas na metodologia: verde para alvos de conservação; rosa para ameaças aos alvos de conservação; amarelo para ameaças indiretas ou fatores contribuintes; azul para serviços ecossistêmicos; e branco para alvos de bem-estar humano.

¹ Conservation Measures Partnership (CMP), disponível em: <<http://www.conservationmeasures.org>>.

3.2. Diálogo em Plenária

Foi aberto um momento para esclarecimento de dúvidas e comentários sobre a apresentação da metodologia de trabalho.

As primeiras falas trouxeram preocupações com a relação rural-urbana existente na região, principalmente questionamentos sobre como elas poderiam se encaixar no formato metodológico proposto. Além disso, também suscitou comentários relacionados às chuvas, alagamento e poluição dos rios, que são questões sensíveis na região.

Destaca-se também um desabafo de um morador da região que alavancou a discussão de temas relacionados à abertura de estradas, o intenso avanço do desmatamento e plantação de eucalipto. Primeiramente, apontou para um descontentamento com um histórico de parcerias para a construção de estradas nas áreas rurais, onde proprietários doaram partes de suas terras para o poder público promover a abertura de estradas, as quais atualmente encontram-se sem uma manutenção adequada. O desmatamento em contraposição ao avanço do eucalipto também foi abordado, recorrendo sobre as tentativas dos moradores em frear essas práticas, enquanto, por outro lado, as Prefeituras concentravam recursos para investir no turismo e/ou em áreas com grande potencial para a atividade turística.

Como forma de apaziguar a situação, Fabiano proferiu esclarecimentos sobre como o poder público opera em diferentes instâncias e pontuou sobre as diversas articulações institucionais existentes. Em tempo, solicitou que a plenária se atentasse para o escopo das atividades propostas, evitando fugas do assunto central para que fosse possível otimizar o tempo de oficina e alcançar melhores resultados para o Plano de Manejo da APAGO.

3.3. Resgate do Diagnóstico Preliminar

Com o intuito de situar os participantes no processo de elaboração do Plano de Manejo da APAGO, Raoni (Figura 4), apresentou as etapas de trabalho e as estimativas de prazos para entrega do produto final. Em seguida, deu início a um resgate do Diagnóstico Preliminar, trazendo uma caracterização geral da área protegida e seu entorno, além de discorrer sobre os principais tópicos consolidados a partir Oficina Consultiva, realizada em setembro de 2022, incluindo a construção do Mapa Falado, que espacializou os elementos fundamentais da paisagem regional.



Figura 4. Apresentação do diagnóstico da unidade de conservação. Fonte: Alessandro Neiva.

No que diz respeito ao meio socioeconômico, foram indicadas as principais características dos municípios de Fundão e Santa Teresa, conectando com as atividades econômicas, passando pelas pressões e conflitos

encontrados na região da APAGO e sua área de influência. Quanto ao uso público, foi percorrido sobre o contexto da atividade turística existente nos municípios abrangidos pela UC, incluindo as atividades que atualmente existem e de fato funcionam, além de citar os atrativos e potencialidades turísticas observadas. Com relação ao meio biótico, apresentou-se o cenário de proteção e conservação da biodiversidade dos municípios, adentrando nas políticas públicas envolvendo Corredores Ecológicos e citando as principais espécies de fauna e flora a partir do levantamento realizado. No tocante ao meio físico, foi apresentado uma síntese da geomorfologia, relacionando seus aspectos com os elementos da paisagem, propondo a reflexão de como as áreas naturais estão relacionadas com as atividades socioeconômicas e, sobretudo, com os desafios de conservação ambiental apontados para região.

Para dar sequência a programação, Raoni projetou os objetivos de criação da UC a partir do Decreto Estadual nº 3.796-N, de 27 de dezembro de 1994, que institui a área oficialmente como APA Pico do Goiapaba-açu:

1. Propiciar o fluxo genético na área natural protegida, assegurando a ação contínua dos mecanismos evolutivos;
2. Promoção no desenvolvimento econômico regional, com a proteção da natureza, manejo adequado dos recursos naturais e disciplinamento dos usos e ocupação do solo;
3. Assegurar a perenidade e qualidade dos recursos hídricos;
4. Proteger as espécies raras e vulneráveis em risco de extinção;
5. Desenvolvimento do turismo regional integrando as condições naturais dos ecossistemas, das paisagens e belezas cênicas;
6. Desenvolvimento de programas setoriais, incluindo a agricultura, o turismo, educação, fiscalização e monitoramento ambiental;
7. Compatibilizar as ações conservacionistas da área com a implantação de um observatório astronômico na área do Parque Municipal de Goiapaba-Açú, bem como a de outros projetos voltados para a conservação e manejo dos recursos naturais;
8. Implantação de equipamentos e de serviços necessários à consecução dos objetivos específicos constantes deste decreto.

Cada item foi devidamente comentado, buscando estabelecer as relações com o que havia sido apresentado anteriormente sobre o Diagnóstico Preliminar, sendo de grande importância validar esses objetivos e verificar se de fato estão alinhados com a realidade vivenciada pelos atores locais.

3.4. Diálogo em Plenária

Considerando o grande volume de conteúdo sintetizado em um curto período de tempo, dedicou-se um momento para esclarecimento de dúvidas sobre as temáticas resgatadas no Diagnóstico Preliminar, bem como a discussão de qualquer eventual questão relacionada aos objetivos de criação da UC (Figura 5).

Uma primeira manifestação foi levantada por um produtor rural, destacando que existe uma profunda contradição no exercício das políticas públicas: o turismo é, de um modo geral, colocado em sobreposição a outras atividades econômicas, fazendo com que as Prefeituras de Fundão e Santa Teresa assumam uma vocação turística para a região que a população não enxerga. A fala prossegue afirmando que a região é predominantemente produtora e não tem o potencial turístico que se induz ou se acredita ter. Falta estrutura e falta capacitação local para o desenvolvimento do turismo, deixando de lado as prioridades de quem realmente vive no contexto da APA, que são os produtores rurais: “não podemos abrir a casa, se ainda não temos ela arrumada”.

O sentimento é compartilhado por muitos residentes do entorno da APAGO. Raoni interveio para explicar que esse é o momento de definir as prioridades e que elas não serão impostas, mas sim construídas em plenária, ressaltando a importância da oficina e da participação de todos no processo.



Figura 5. Moderação do diálogo com a plenária, após a apresentação do diagnóstico. Fonte: Alessandro Neiva.

Em resposta, um membro de uma Associação de Produtores de Fundão apontou para uma carência de voz das comunidades, fruto da baixa adesão por parte dos produtores. Essa falta de representatividade é também um dos motivos pelos quais as prioridades do poder público não atendem a realidade local. Ainda ressaltou a necessidade de ações públicas para uma maior participação dos moradores da região. Em concordância com o que havia sido exposto, foi reforçado novamente a dificuldade de adesão da classe produtora devido aos horários das oficinas que incompatibilizam com a rotina de trabalho daqueles que dependem da terra.

Outros desabafos derivaram das falas anteriores, destacando incoerências e gargalos no planejamento territorial e desenvolvimento econômico. Foi dito que as instituições têm enfrentado dificuldades ao alinhar práticas e técnicas com os produtores locais. Raoni destacou que a oficina seria responsável por dar corpo a essas inconsistências e incluí-las no modelo conceitual que será construído. Lédä aproveitou o gancho para destacar que a oficina é fundamental na qualidade de desenhar a gestão que se deseja, começando pelo fortalecimento do diálogo entre os atores envolvidos. Afirmou ainda que o Plano de Manejo não resolve todos os problemas, mas será um instrumento que norteará a condução desses conflitos.

Uma moradora destacou que enxerga o Plano de Manejo como um instrumento para proteger os usos tradicionais. A expansão urbana atinge negativamente a região, surgindo novos loteamentos que desequilibram a dinâmica socioeconômica. Outro morador afirmou que as condições atuais do maciço do Goiapaba-açu só se mantêm conservadas devido às comunidades da região que sempre preservaram essas áreas.

Um servidor do ICMBio buscou traduzir o que significa a construção de um Plano de Manejo, acalmando as aflições dos demais. Ressaltou que o Plano deve instrumentalizar a população, sendo um documento feito para as comunidades, buscando sempre um melhor cenário que se adeque a realidade de todos.

Foi levantado a necessidade de uma maior sensibilidade do poder público em abordar e incluir a população no planejamento e gestão do território. Por diversas vezes instituições entram em conflito com comunidades por falta de diálogo e falhas na comunicação. Alguns proprietários afirmaram que são abordados de forma violenta, sendo pressionados e colocados em situações constrangedoras. Tal fato prejudica a relação e enfraquece as representatividades, gerando, portanto, efeitos negativos e resultando em uma gestão deficiente.

Uma representante da Prefeitura de Santa Teresa propôs a reflexão de que a oficina deve oferecer um norte para como o turismo será concebido, ressaltando a necessidade de extrema cautela, já que no final da equação quem irá lidar com as consequências e efeitos do turismo é a própria gestão municipal.

Lêdã aproveitou o momento de discussão e debate para exemplificar o modelo conceitual anteriormente delineado. A moderadora trouxe cartões contendo as principais falas levantadas em plenária, demonstrando como as informações indicadas pelos presentes se inserem na atividade que será proposta na sequência. Afirmou ainda que a concepção desse modelo será crucial para a identificação de estratégias para reduzir as ameaças.

3.5. Revisão dos Objetivos de Criação, Elaboração da Visão da UC e Identificação dos Alvos de Conservação

Com o fechamento do debate, Lêdã utilizou a área central do salão para montar um exemplo sucinto de modelo conceitual baseado no diálogo em plenária. Simplificando e exemplificando os conceitos previamente trabalhados, foi proposto uma sequência de três atividades: (i) revisão dos objetivos de criação da unidade de conservação; (ii) elaboração da visão da UC; e (iii) identificação dos alvos de conservação. Para isso, os presentes foram divididos aleatoriamente em três grupos, garantindo uma composição heterogênea dos integrantes (Figura 6) (Quadro 3).



Figura 6. Grupos de trabalho, durante a revisão dos objetivos, a elaboração da visão e a identificação dos alvos de conservação na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 3. Composição dos grupos de trabalho para revisão dos objetivos, elaboração de visão da UC e identificação dos alvos de conservação.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
André		Flávia
Carlos Eduardo	Julia	Gabriele
Décio	Luís	Júlio
Deyvid	Pedro	Lu Anaro
Iury	Ranusa	Marcos
Lucas	Tiago	Mariane
Paloma	Wilson	Tadeu
Victor Monfardini		Thaiany
		Valdair

Após a divisão dos grupos, os objetivos de criação da UC ficaram expostos no salão para subsidiar o debate de revisão e validação. Para fundamentar a elaboração da visão da APAGO, foi colocado o seguinte questionamento a ser discutido: qual a condição final desejada que se pretende alcançar para a UC?

O primeiro grupo apontou para a revisão de três itens (item 1, 5 e 7) e sugeriu a criação de dois novos objetivos (Quadro 4). Basicamente foram revisões pontuais, enquanto as propostas de objetivos foram mais

complexas, como a criação de um Fundo Municipal de Proteção. No Grupo 1 não houve registro sobre a visão da UC.

Quadro 4. Resultados da atividade prática de revisão de objetivos e elaboração de visão da UC – Grupo 1.

Resultados - Grupo 1
Revisão dos Objetivos
1. incluir a fauna e flora depois do fluxo genético 5. incluir regulamentação do turismo (Lei Municipal) 7. Tirar ou excluir do MP "Observatório Astronômico" Proposta: Criação de um Fundo Municipal de proteção ao Parque Proposta: Melhorar a segurança rural do parque
Qual a condição final desejada que se pretende alcançar para a APA Goiapaba-açu?
Não foi registrado pelo grupo.

Os resultados do segundo grupo (Quadro 5) trouxe uma proposta de revisão em seis itens, sendo em sua grande maioria a inclusão de termos e conceitos relacionados ao meio ambiente. Destaca-se também a sugestão de revisão e atualização periódica do inventário de fauna e flora, possibilitando o fomento à pesquisa científica. Além disso, apontaram para a necessidade de avaliar os interesses locais ao indicar “atividades econômicas”, uma vez que a discussão anterior em plenária revelou um certo descompasso entre a população e o poder público. Como visão da UC, o grupo propôs três tópicos que dialogam e convergem para uma integração e gestão eficiente da APAGO.

Quadro 5. Resultados da atividade prática de revisão de objetivos e elaboração de visão da UC – Grupo 2.

Resultados – Grupo 2
Revisão dos Objetivos
1. Contribuir para a manutenção da biodiversidade fomentando <u>a conexão</u> de áreas de preservação pré-existent (corredor ecológico/fluxo gênico); 2. Ok; 3. Assegurar a <u>perenidade e acesso com qualidade dos rios</u> aos moradores da região. 4. Refazer o inventário de fauna e flora existentes e atualizá-lo periodicamente. Fomento à pesquisa de campo; 5/6. Estimular o desenvolvimento e atividades econômicas - avaliar os interesses locais (turismo); 7. Ok; 8. Garantir infraestrutura, equipamentos e incentivos para os envolvidos.
Qual a condição final desejada que se pretende alcançar para a APA Goiapaba-açu?
- Gestão eficiente e participativa para garantir a implementação dos objetivos; - Garantir/incentivar/conscientizar a agricultura familiar; - Proporcionar qualidade de vida com sustentabilidade da população local.

O terceiro grupo (Quadro 6) indicou a alteração em três itens (1, 2 e 5) e sugeriu exclusão do item 7, que diz respeito ao Observatório Astronômico. Como visão da UC, buscaram trazer a APAGO como referência de modelo de gestão no cenário nacional, indicando que o Plano de Manejo poderia contribuir positivamente com a qualidade de vida das comunidades em equilíbrio com a conservação ambiental.

Quadro 6. Resultados da atividade prática de revisão de objetivos e elaboração de visão da UC – Grupo 3.

Resultados – Grupo 3
Revisão dos Objetivos
1. Favorecer a conectividade dos fragmentos naturais para facilitar a movimentação dos animais (alterar escrita); 2. "Promover o desenvolvimento regional sustentável" (apenas alterar); 5. "Desenvolvimento do turismo regional sustentável" (alterar escrita); 7. Retirar objetivo; Proposta: Integrar a comunidade rural, promovendo ações de conscientização ambiental e capacitação que ofereçam alternativas de geração de renda e suporte técnico.

Qual a condição final desejada que se pretende alcançar para a APA Goiapaba-açu?

- Tornar-se referência no estado como modelo de implantação do plano de manejo que melhore a qualidade de vida da comunidade aliada a conservação ambiental.

Para a identificação dos alvos de conservação (Quadro 7), foi solicitado que cada grupo indicasse quatro alvos a serem apresentados para a plenária. Foi pontuado a importância de que esses alvos fossem representativos da dinâmica ambiental da região e que estivessem alinhados com os objetivos da criação da UC, possibilitando a elaboração de um modelo conceitual condizente com o cenário real.

Quadro 7. Resultados da dinâmica de grupos para a identificação dos alvos de conservação na APAGO.

Identificação dos Alvos de Conservação		
Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
• Paisagens naturais (cachoeiras, mirantes); • Florestas; • Recursos hídricos; • Espécies ameaçadas (ex: preguiça).	• Solo; • Recursos hídricos; • Afloramentos rochosos; • Biota.	• Cursos d'água; • Palmito-Juçara e Patioba; • Preguiça-de-Coleira; • Espécies endêmicas de bromélias.

Devido a limitação de tempo, ficou acordado que as apresentações dos grupos estariam centralizadas na discussão sobre os alvos de conservação. Cada grupo identificou seus alvos e justificaram o motivo da escolha (Figura 7). Na consolidação em plenária, a moderação buscou encontrar as sobreposições de propostas para aprovação de um conjunto único de alvos de conservação para a atividade seguinte.



Figura 7. Grupos apresentando os alvos de conservação identificados na Oficina de Planejamento Participativo.
Fonte: Alessandro Neiva.

Durante as apresentações, alguns debates foram levantados. Houve uma discordância com relação a classificação de solo enquanto um alvo de conservação. Alguns participantes entenderam que seria um alvo prioritário de conservação da APAGO, embora tenha sido utilizado de forma genérica e abrangendo vários conceitos distintos: ao mesmo tempo que pode se referir a um tipo de perfil pedológico, também poderia se referir a cobertura estratigráfica ou até mesmo às práticas associadas ao solo em si. De tal modo, chegaram ao consenso de que seria mais interessante incorporá-lo em outros elementos dentro do modelo conceitual a ser construído.

Os três grupos indicaram os recursos hídricos como um importante alvo de conservação. Dessa maneira, tornou-se importante especificar um principal curso d'água que incluiria seus tributários. Devido a abrangência territorial da APAGO, a plenária entrou em acordo na escolha do Rio Fundão.

Uma bióloga do INMA sugeriu a substituição da preguiça-de-coleira pelo muriqui, uma vez que acreditava que a proteção da espécie traria mais benefícios para a dinâmica ambiental, conforme observado na Reserva Biológica (REBIO) Augusto Ruschi. No entanto, foi salientado que não existem registros do muriqui na área de influência da APAGO que justifique sua inserção na condição de alvo de conservação.

No contexto da fauna, foi sugerido a inclusão da avifauna como um importante alvo de conservação, uma vez que existe um grande potencial para a atividade de observação de aves em decorrência da diversidade de espécies registradas na região da APAGO.

Surgiu em plenária a possibilidade de inclusão de Corredor Ecológico enquanto alvo de conservação. Alguns moradores locais levantaram dúvidas com relação a natureza fundiária de um Corredor, questionando se acarretaria prejuízos para as propriedades particulares e se seria necessário indenizar os proprietários. Foi explicado que se trata de uma política pública que não gera indenização, já que não traz conflitos fundiários e opera apenas na conectividade de remanescentes florestais já existentes.

Por fim, mediante a concordância da plenária, chegou-se a uma definição de um conjunto consolidado de cinco alvos de conservação (Quadro 8).

Quadro 8. Consolidação em plenária do conjunto de alvos de conservação a ser trabalhado no modelo conceitual da APAGO.

Consolidação dos Alvos de Conservação - APAGO	
•	Palmeira-Juçara e Patioba
•	Rio Fundão e tributários
•	Corredor Ecológico
•	Avifauna
•	Afloramentos rochosos e vegetação associada

3.6. Identificação de Ameaças, Fatores Contribuintes, Serviços Ecossistêmicos e Alvos de Bem-estar Humano

Com um conjunto estabelecido de alvos de conservação, os participantes foram novamente agrupados para a construção da cadeia causal completa (Figura 8). A atividade perpassa pela identificação de: (i) ameaças; (ii) fatores contribuintes; (iii) serviços ecossistêmicos; e (iv) alvos de bem-estar humano; (v) chuva de ideias.

Devido a composição diversificada dos presentes na oficina e a especificidade dos alvos de conservação, Lédä sugeriu uma nova divisão dos grupos de trabalho que fosse orientado pela afinidade com o tema, garantindo a construção de um modelo conceitual mais detalhado e fidedigno. Sendo assim, foi permitido que cada participante integrasse os temas conforme interesse e/ou experiência prévia (Quadro 9).



Figura 8. Participantes durante a elaboração dos diagramas na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 9. Nova composição dos grupos de trabalho para elaboração da cadeia conceitual completa.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Lívia Pedro David Fabiana Ranusa Carlos Eduardo Juarez	Júlio Décio Luiz Flávia Gabriela Quésia	André Tiago Thaiany Paloma Maria Wilson Iury Neto Paulo Julia Lucas Frederico

Com a nova divisão dos participantes, os alvos de conservação foram distribuídos de forma que dois grupos ficaram responsáveis por dois alvos cada e um grupo por apenas um alvo, conforme indicado no Quadro 10.

Quadro 10. Divisão dos alvos de conservação por grupos.

Alvos de Conservação		
Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
- Palmeira-Juçara e Patioba; - Afloramentos rochosos e vegetação associada	Avifauna	- Corredor Ecológico; - Rio Fundão e tributários.

Durante a fase de discussão de grupos, surgiu uma polêmica no Grupo 3. Apontaram conflitos de entendimento em relação ao Corredor Ecológico. Foi levantado novamente a desapropriação como uma ameaça relacionada ao respectivo alvo de conservação. Essa preocupação é uma manifestação decorrente de proprietários com o receio de terem suas terras afetadas pelo conceito de Corredor Ecológico. Foi explicado novamente que ele já existe enquanto política pública – sob a denominação de Corredor Ecológico Centro-Norte Serrano – e não afeta a lógica de reprodução territorial dos moradores. Para efeitos práticos, foi solicitado que o grupo trabalhasse no alvo relacionado ao Rio Fundão e tributários, maximizando o tempo de discussão e deixando o Corredor Ecológico para a consolidação em plenária.

Em função do tamanho do Grupo 3, constatou-se inúmeras divergências de opinião e entraves ao prosseguir com a identificação da cadeia completa, insistindo em se ater ao Corredor Ecológico. De tal modo, foi repassado o alvo Rio Fundão e tributários para o Grupo 2, permanecendo apenas o Corredor Ecológico com o Grupo 3, permitindo que todos os alvos fossem de fato trabalhados.

A moderadora passou em todos os grupos solicitando que, caso o tempo permitisse, que o grupo levantasse uma chuva de ideias, caracterizada por possíveis ações ou projetos que poderiam vir a integrar o modelo conceitual final.

Os resultados do Grupo 1 foram apresentados por Fabiana (Figura 9), trazendo uma única cadeia causal completa para os dois alvos: Palmeira-Juçara e Patioba; Afloramentos rochosos e vegetação associada. A apresentação começou identificando as ameaças e seguindo para os principais fatores contribuintes (com a sinalização do Programa Reflorestar, para desenvolver os alvos Palmeira-Juçara e Patioba). Destacou a Instrução Normativa nº 003/2013, que versa sobre o Palmito-Juçara, além de apontar para uma generalizada falta de conhecimento sobre a legislação aplicada na região. Reforçaram a falta de adesão a importantes políticas públicas, sendo apontado uma série de ações e iniciativas governamentais que a população não busca ou sequer tem conhecimento da existência.

Após as discussões, alguns rearranjos foram efetuados. A Figura 10 e o Quadro 11 compreendem a cadeia conceitual proposta, considerando as alterações e sugestões feitas durante a apresentação.



Figura 9. Apresentação do diagrama proposto pelo Grupo 1, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

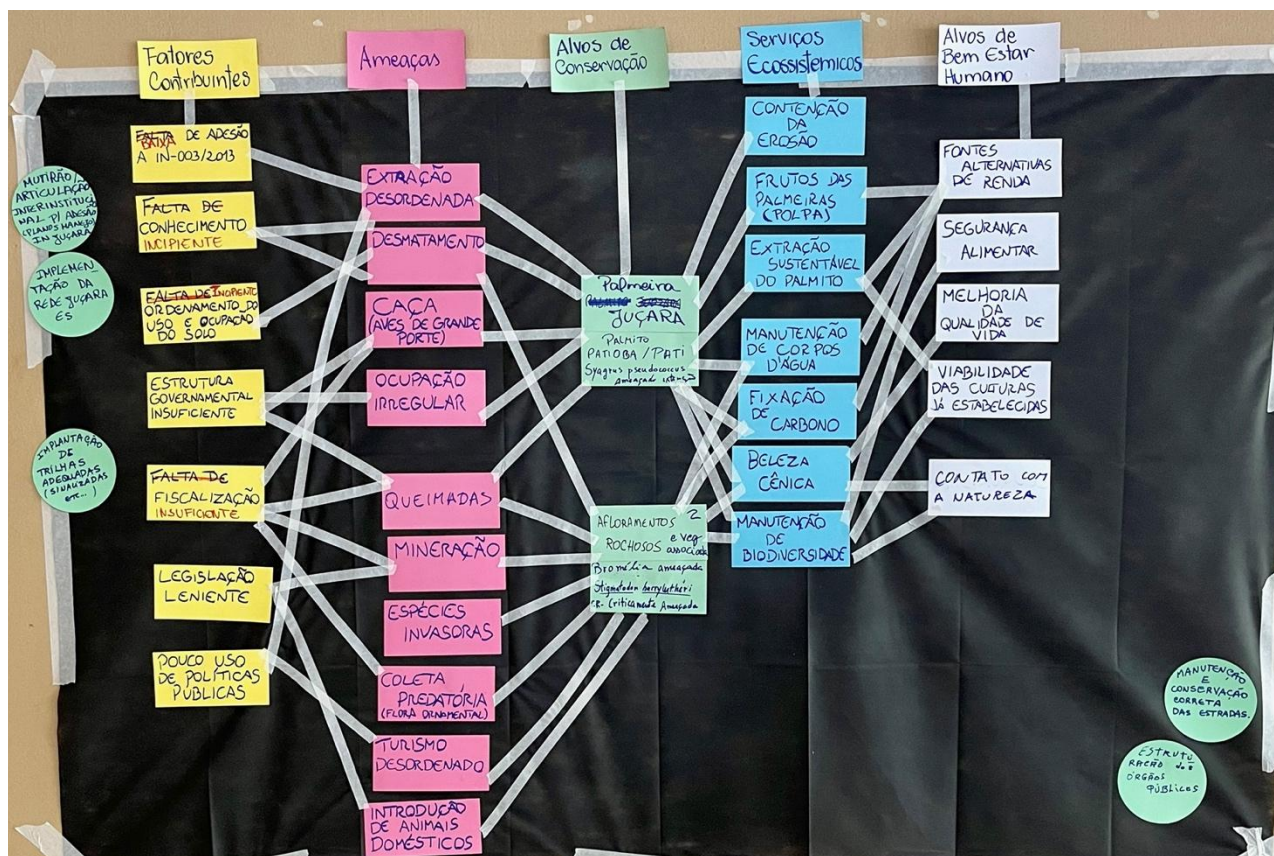


Figura 10. Resultado do diagrama para o Palmito-juçara e Patioba e o Afloramento Rochoso e Vegetação Associada, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 11. Resultados da atividade prática de elaboração da cadeia conceitual – Grupo 1.

Grupo 1: Palmeira-juçara e patioba / Afloramentos Rochosos e Vegetação Associada			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecossistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
- Falta de adesão a IN-003/2013; - Falta de conhecimento; - Falta de ordenamento do uso e ocupação do solo; - Estrutura governamental insuficiente; - Falta de fiscalização; - Legislação leniente; - Pouco uso de políticas públicas.	- Extração desordenada; - Desmatamento; - Caça (aves de grande porte); - Ocupação irregular; - Queimadas; - Mineração; - Espécies invasoras; - Coleta predatória (flora ornamental); - Turismo desordenado; - Introdução de animais domésticos.	- Contenção da erosão; - Frutos das palmeiras (polpa); - Extração sustentável do palmito; - Manutenção de corpos d'água; - Fixação de carbono; - Beleza cênica; - Manutenção da biodiversidade.	- Fontes alternativas de renda; - Segurança alimentar; - Melhoria da qualidade de vida; - Viabilidade das culturas já estabelecidas; - Contato com a natureza; - Programa Reflorestar.
Chuva de Ideias			
- Mutirão/articulação interinstitucional para adesão do Plano de Manejo e IN Juçara; - Implementação da Rede Juçara ES; - Estruturação dos órgãos públicos; - Implementação de trilhas adequadas (sinalizadas e etc.); - Manutenção e conservação correta das estradas.			

O Grupo 2 foi apresentado por Gabriele (Figura 11). Os resultados contemplaram duas cadeias distintas, uma vez que o grupo recebeu o segundo alvo de conservação após a finalização do modelo referente à Avifauna. A primeira cadeia apresentada foi a Avifauna, sendo explicado toda a lógica na identificação das ameaças e em como se relacionam com os fatores contribuintes, serviços ecossistêmicos e alvos de bem-estar humano. Para a formulação, levou-se em consideração as contribuições dos representantes do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), que possuem vasta experiência com avifauna. A segunda cadeia – Rio Fundão e tributários – foi apresentada de forma mais sintética: citaram as principais ameaças que afetam os recursos hídricos, fundamentando o raciocínio para a identificação dos outros elementos da cadeia.



Figura 11. Apresentação do diagrama proposto pelo Grupo 2, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Ao abrir para discussão, foi levantado um debate sobre espécies exóticas e invasoras na região da APAGO, já que estaria se referindo a um território majoritariamente agrícola e, por isso, a teoria se distingue da prática. Foi apontado a necessidade de definir critérios para entender quais são exóticas e quais são invasoras, compreendendo de que forma essa distinção impacta nas lavouras dos produtores locais, já que nem toda

espécie exótica possui comportamento invasor. Outro ponto discutido foi sobre o processo de regularização da agricultura familiar nos municípios. Representantes da Prefeitura de Fundão explicaram os critérios fiscais para enquadramento da atividade econômica, citando as dificuldades decorrentes de um profundo histórico de mudanças no procedimento a nível federal.

A Figura 12 e o Quadro 12 e Quadro 13 apresentam, respectivamente, os modelos conceituais da Avifauna e Rio Fundão e tributários, considerando as sugestões de alterações advindas por parte dos presentes.

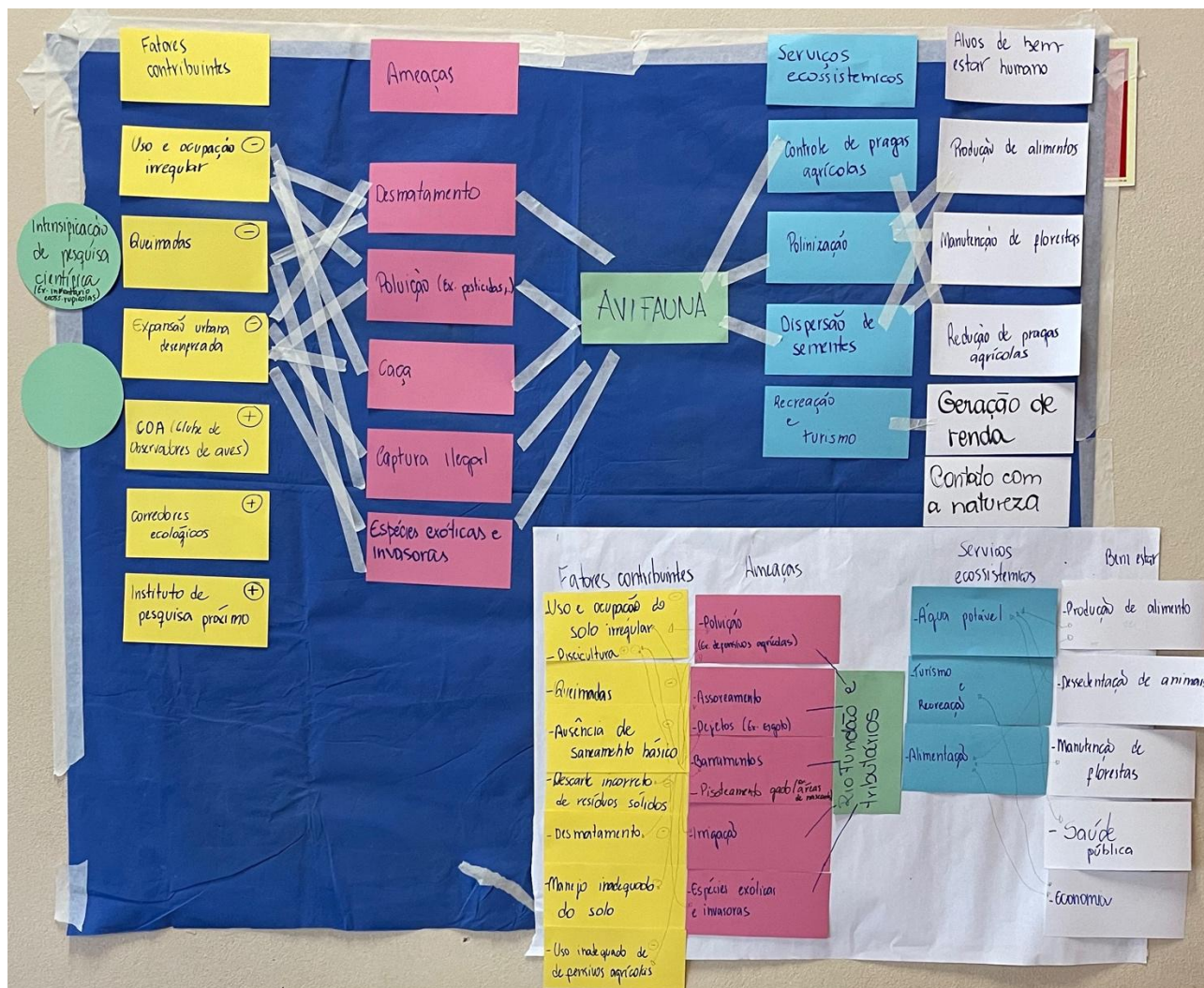


Figura 12. Resultado do diagrama para a Avifauna e o Rio Fundão e Tributários, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 12. Resultados da atividade prática de elaboração da cadeia conceitual – Grupo 2.

Grupo 2: Avifauna			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecossistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
• Uso e ocupação irregular; • Queimada; • Expansão urbana desenfreada; • COA - Clube de Observadores de Aves; • Corredores ecológicos;	• Desmatamento; • Poluição (ex: pesticidas); • Caça; • Captura ilegal; • Espécies exóticas invasoras.	• Controles de pragas agrícolas; • Polinização; • Dispersão de sementes; • Recreação e turismo.	• Produção de alimentos; • Manutenção de florestas; • Redução de pragas agrícolas; • Geração de renda;

Grupo 2: Avifauna			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecossistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
Instituto de pesquisa próximo.			Contato com a natureza.
Chuva de Ideias			
Intensificação de pesquisa científica.			

Quadro 13. Resultados da atividade prática de elaboração da cadeia conceitual – Grupo 2.

Grupo 2: Rio Fundão e Tributários			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecossistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
- Uso e ocupação do solo irregular; - Psicultura; - Queimadas; - Ausência de saneamento básico; - Descarte incorreto de resíduos sólidos; - Desmatamento; - Manejo inadequado do solo; - Uso inadequado de defensivos agrícolas.	- Poluição (ex: defensivos agrícolas); - Assoreamento; - Dejetos (esgoto); - Barramentos; - Pisoteamento do gado nas áreas de nascente; - Irrigação; - Espécies exóticas e invasoras.	- Água potável; - Turismo e recreação; - Alimentação.	- Produção de alimentos; - Dessedentação de animais; - Manutenção de florestas; - Saúde pública; - Economia.
Chuva de Ideias			
Intensificação de pesquisa científica.			

O Grupo 3 foi apresentado por Thaiany (Figura 13), apontando inicialmente que durante a elaboração do modelo o grupo discordou em alguns aspectos, suscitando discussões principalmente associadas à natureza de um Corredor Ecológico e aspectos atrelados à atividade turística. Com a devida orientação da moderação, foi possível desatar algumas confusões conceituais, resultando em uma cadeia bem articulada. Após as considerações, foram apresentados os fatores contribuintes e suas conexões com as ameaças identificadas, seguindo para serviços ecossistêmicos e alvos de bem-estar humano.



Figura 13. Apresentação do diagrama proposto pelo Grupo 3, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Foi levantado a preocupação com o acesso ao maciço do Goiapaba-açu, que por muito tempo existiu a contratação de serviço de segurança 24h no local, mas atualmente encontra-se encerrado e não há nenhum

controle na região. Moradores apontam para a frequente presença de pessoas sem o devido monitoramento, sendo indicado como um importante fator contribuinte para as ameaças ao alvo de conservação.

Outra questão relevante é a precariedade das políticas públicas na zona rural. A partir dessa afirmativa, novas sugestões foram levantadas: projeto de sinalização da APAGO; gestão integrada da APAGO e do Parque Municipal, incluindo a estrutura existente no topo do Goiapaba-açu; articulação interinstitucional para melhorias na infraestrutura viária; levantamento de áreas prioritárias para restauração florestal e compensação ambiental.

A Figura 14 e o Quadro 14 compreende o modelo conceitual elaborado pelo Grupo 3, levando em consideração as sugestões e correções após as apresentações.

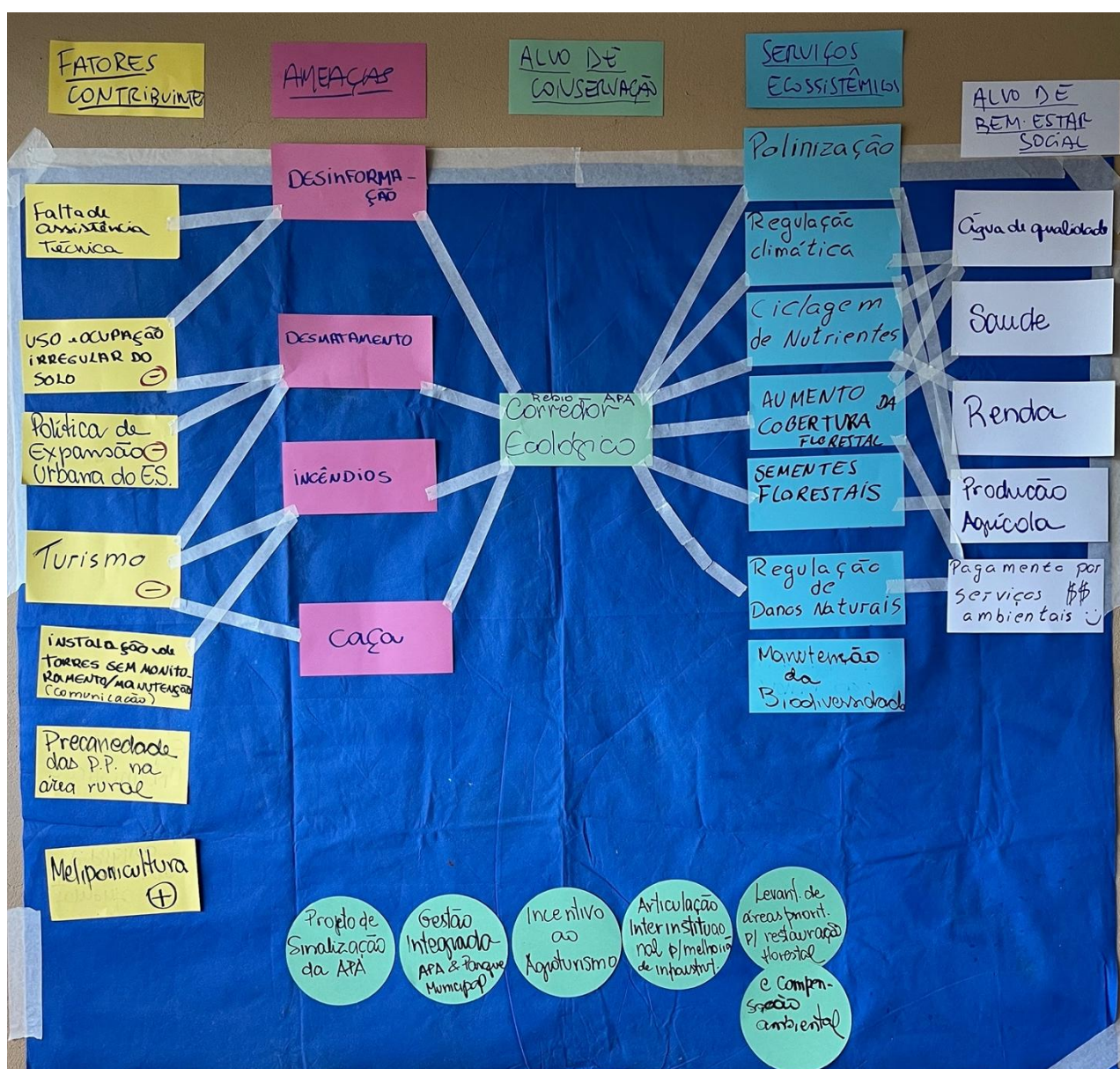


Figura 14. Resultado do diagrama para o Corredor Ecológico, na Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 14. Resultados da atividade prática de elaboração da cadeia conceitual – Grupo 3.

Grupo 3: Corredor Ecológico			
Fatores Contribuintes	Ameaças	Serviços Ecossistêmicos	Alvos de Bem-estar Humano
- Falta de assistência técnica; - Uso e ocupação irregular do solo; - Política de expansão urbana do ES; - Turismo; - Instalação de torres sem monitoramento/manutenção (comunicação); - Precariedade das políticas públicas na área rural; - Meliponicultura.	- Desinformação; - Desmatamento; - Incêndios; - Caça.	- Polinização; - Regulação climática; - Ciclagem de nutrientes; - Aumento da cobertura florestal; - Sementes florestais; - Regulação de danos naturais; - Manutenção da biodiversidade.	- Água de qualidade; - Saúde; - Renda; - Produção agrícola; - Pagamento por serviços ambientais.
Chuva de Ideias			
- Projeto de sinalização da APAGO; - Gestão integrada entre APA e Parque Municipal; - Incentivos do agroturismo; - Articulação interinstitucional para melhorias de infraestrutura; - Levantamento de áreas prioritárias para restauração florestal e compensação ambiental.			

3.7. Avaliação

Após as práticas previstas na programação, foi conduzido por Lédä (Figura 15) uma avaliação das atividades desenvolvidas, consistindo em uma reflexão sobre o procedimento metodológico adotado para a oficina. Dessa maneira, foi solicitado que os participantes levantassem: (i) pontos positivos, sendo tudo que tornou o dia mais produtivo e contribuiu para um bom andamento do encontro; e (ii) pontos a melhorar, ou seja, sugestões para que a equipe possa aprimorar a metodologia e aumentar o rendimento da oficina. Os resultados da dinâmica encontram-se na Figura 16 e digitadas, para melhor entendimento, no Quadro 15.



Figura 15. Avaliação da Oficina de Planejamento Participativo, realizada pela plenária e anotada em flip chart.
Fonte: Alessandro Neiva.

AVALIAÇÃO

Pts Positivos

Grupos diversos
foi produtivo

Método ajudou a
entender a complexi-
dade

Bom habilidade p/
ditar c/ #s visões

Empatia

Articulação boa!

Bom comida!

Pts a Melhorar

Enviar doc c/ registro
do que foi realizado
anteriormente

Ter mapas da
área disponíveis

Composição dos
Convidados da Oficina

Acústica do local

Linguagem +
~~de~~ acessível

Desinformação &
demanda ações
prévias (+)

Ausência de P.P. Municipal

& represent. da pop. local

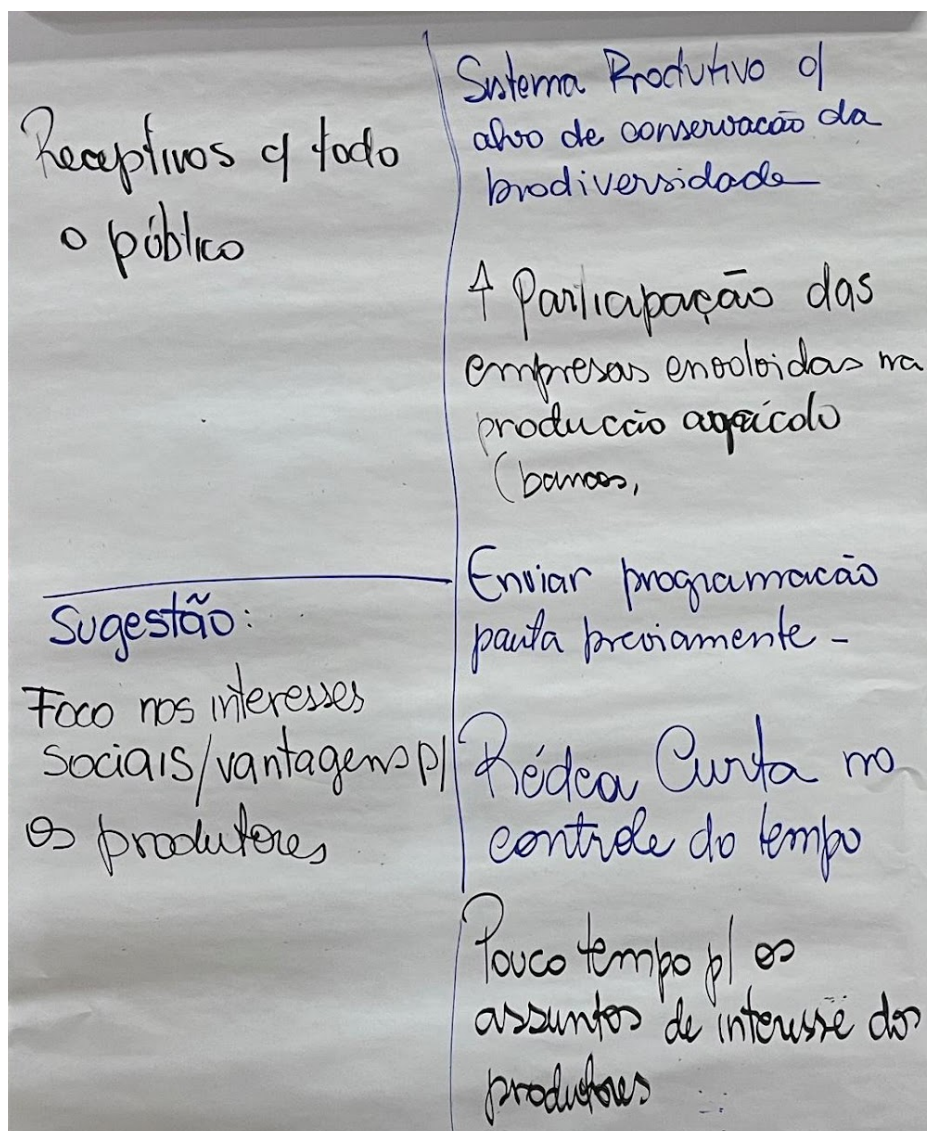


Figura 16. Resultado da avaliação da Oficina de Planejamento Participativo. Fonte: Alessandro Neiva.

Quadro 15. Resultado da avaliação da Oficina Participativa.

Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
• Grupos diversos foi positivo; • Método ajudou a entender a complexidade; • Boa habilidade para lidar com diferentes visões; • Empatia; • Articulação boa; • Boa comida; • Receptivos com todo o público.	• Enviar documento com registros do que foi realizado anteriormente; • Disponibilizar mapas da área; • Diversificar composição dos convidados da oficina; • Acústica do local; • Linguagem mais acessível; • Desinformação e demanda de ações prévias; • Ausência de representantes do poder público municipal; • Baixa representatividade da população local; • Pensar em incluir sistema produtivo como alvo de conservação da biodiversidade; • Maior participação das grandes empresas envolvidas na produção agrícola; • Enviar previamente a programação e pauta da oficina; • Controle mais rígido do tempo dedicado para cada atividade da programação; • Pouco tempo para os assuntos de interesse dos produtores.

Já encaminhando para o encerramento, houve uma cobrança em discutir temas de interesse dos produtores, que acreditam ser os mais afetados por um zoneamento ambiental. Foi explicado que muitas das questões que foram levantadas acabam extrapolando o escopo do Plano de Manejo, sendo responsabilidade de um Conselho Gestor – que ainda está em processo de ser formalizado. O Plano de Manejo será basicamente um instrumento fundamental para que a sociedade civil possa se organizar e cobrar as demandas, tanto no âmbito do Conselho Gestor, quanto nas diversas instituições públicas competentes.

3.8. Encerramento

A fala de encerramento foi realizada por Fabiano, gestor da área protegida. Foi pontuado alguns assuntos que suscitaram no decorrer da avaliação, fazendo-se necessário esclarecer algumas questões relacionadas a instituição do Conselho Gestor da APAGO, explicando que a eleição foi realizada, mas que foi observado a baixa participação da população no processo convocatório que elegeu os membros. Por fim, foi delineado as responsabilidades e os deveres, tanto no que diz respeito à população local quanto às instituições públicas, uma vez que se almeja um planejamento e gestão territorial integrados que beneficiará a todos os envolvidos.

3.9. Considerações Finais

A programação obedeceu a um fio lógico e uma metodologia bem fundamentada. Mesmo que o tempo de oficina tenha sido limitado para explorar todas as questões listadas, entende-se que as atividades alcançaram os objetivos definidos. Com a participação dos atores envolvidos, foi possível produzir coletivamente um material de grande relevância para prosseguir com a elaboração do Plano de Manejo da APA Pico do Goiapaba-açu.

É interessante pontuar que as expectativas registradas pelos participantes no início da oficina de certa forma correspondem com a programação estabelecida. Observou-se que a grande maioria dos presentes estavam concentrados em aprender e colaborar com o processo de construção do Plano de Manejo.

O exercício de resgate do Diagnóstico Preliminar e a apresentação dos objetivos de criação da UC foram imprescindíveis para situar o público presente que não participou da Oficina Consultiva realizada em setembro de 2022, uma vez que são elementos estratégicos para a fundamentação do modelo conceitual. Em função de um público bastante diverso, destaca-se também a didática da moderação no emprego de conceitos complexos a serem utilizados nas atividades práticas.

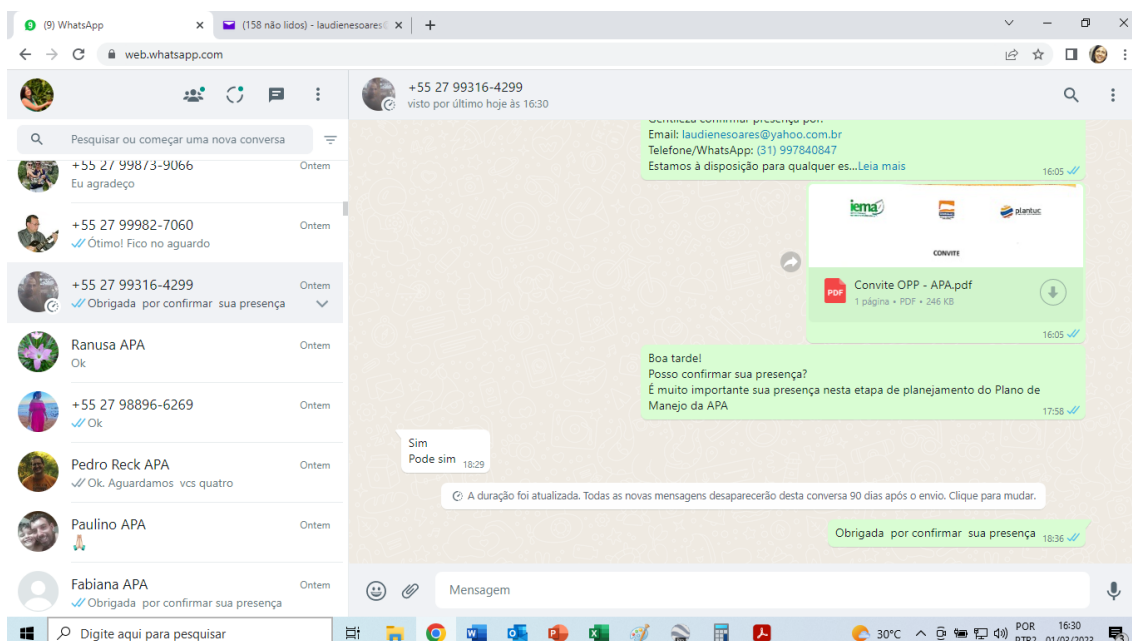
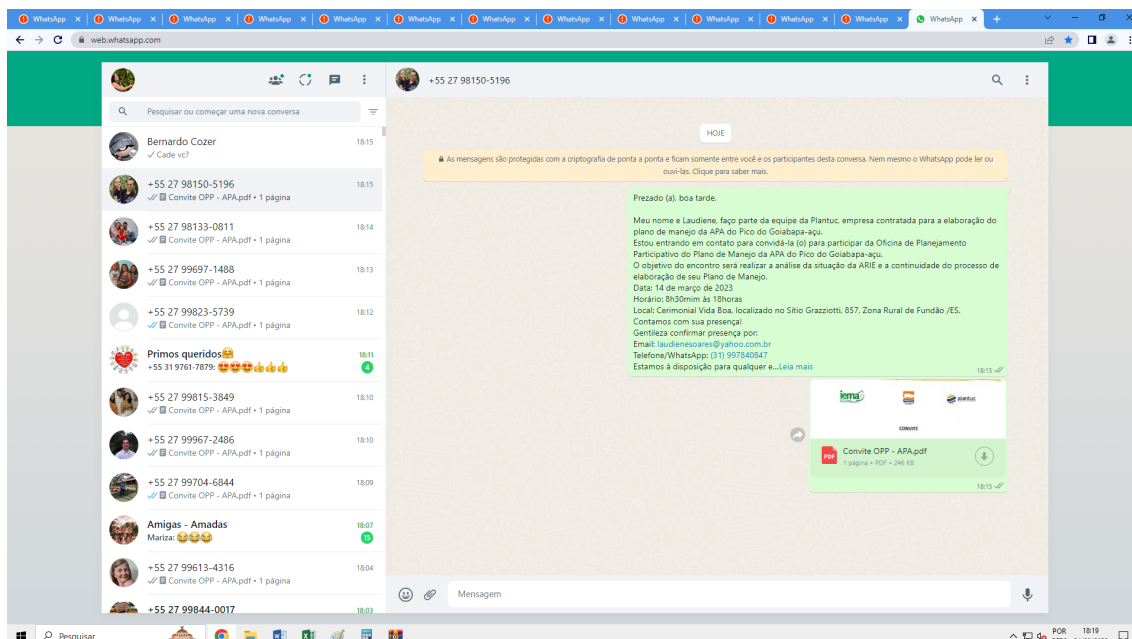
De um modo geral, a oficina conseguiu abranger um público heterogêneo e incluir inúmeros atores locais de grande relevância para as temáticas discutidas. Contudo, observa-se que, assim como na oficina em 2022, não houve representações provenientes da comunidade quilombola de São Pedro.

É importante frisar que Santa Teresa, mesmo possuindo a menor fração territorial da APAGO, enviou representantes da Prefeitura Municipal e de diversas outras instituições atuantes na região. Em contrapartida, foi cobrado uma maior participação da Prefeitura Municipal de Fundão que, embora tenha contado com a abertura do Prefeito, o mesmo não participou do restante da programação.

Por fim, mais uma vez destaca-se o trabalho da moderação em garantir a objetividade, equidade e transparência no decorrer das atividades desenvolvidas. Acredita-se, portanto, na alta qualidade dos resultados obtidos e que serão essenciais para as próximas etapas de elaboração do Plano de Manejo da APA Goiapaba-açu.

ANEXOS

Anexo I: Cópia das conversas realizadas pelo WhatsApp®, com os participantes.



web.whatsapp.com

Ranusa APA
visto por último hoje às 18:05

Pesquisar ou começar uma nova conversa

Ranusa APA 18:43
✓ Olá, boa tarde. Passando para lembrá-lo(a)...

Pedro Reck APA 18:43
✓ Olá, boa tarde. Passando para lembrá-lo(a)...

Juarez APA 18:43
✓ Olá, boa tarde. Passando para lembrá-lo(a)...

+55 27 98133-0811 18:42
✓ Olá, boa tarde. Passando para lembrá-lo(a)...

Juliana Franca APA 18:42
✓ Olá, boa tarde. Passando para lembrá-lo(a)...

+55 27 98150-5196 18:42
✓ Olá, boa tarde. Passando para lembrá-lo(a)...

+55 27 99697-1488 18:42
✓ Olá, boa tarde. Passando para lembrá-lo(a)...

Mensagem

FOTOS - ROMAGR...zip

Exibir todos

25°C 19:04
PTB2 06/03/2023

web.whatsapp.com

Decio APA
visto por último hoje às 13:25

Pesquisar ou começar uma nova conversa

Atualização disponível
Clique para atualizar o WhatsApp >

Olá, bom dia. Passando para lembrá-lo(a)...

Thiago APA 11:27
✓ Olá, bom dia. Passando para lembrá-lo(a)...

+55 27 99798-8879 11:27
✓ Olá, bom dia. Passando para lembrá-lo(a)...

Decio APA 11:27
✓ Olá, bom dia. Passando para lembrá-lo(a)...

Taiane APA 11:27
✓ Olá, bom dia. Passando para lembrá-lo(a)...

+55 91 9114-6065 11:27
Reagiu com 🍌 a: "Olá, bom dia. Passando p..."

Andre APA 11:25
👍

Mensagem

HOJE

14 MARÇO 8h30m às 18h

OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
APA PICO DO GOIABAPA-AÇU
SUBSTITUIÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA APA

A APA Pico do Goiabapa-açu, convida os moradores, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas da região para a oficina de planejamento participativo de elaboração do Plano de Manejo da unidade de conservação.

Contato: (31) 99798-0847

Olá, bom dia.
Passando para lembrá-lo(a) que a Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu. Será **AMANHÃ, 14 de março, (terça-feira), de 8h30m às 18horas.** Estamos aguardando você!

11:27

15:03
PTB2 13/03/2023

Anexo II: Cópia do Ofício-convite, encaminhado por e-mail aos participantes.



CONVITE

Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Pico do Goiabapa-açu

O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), o gestor da APA do Pico do Goiabapa-açu e a PLANTUC – Consultoria Socioambiental Ltda, tem o prazer de convidá-la (o) para participar da oficina do seu plano de manejo. O objetivo da oficina é a análise situacional da UC e o início da construção do seu modelo conceitual, buscando definir o escopo, a visão do Plano de Manejo e os alvos de conservação, além de identificar as ameaças diretas e as ameaças indiretas, que consistem nos fatores contribuintes para as ameaças e nas oportunidades que afetam os alvos de conservação.

A oficina será realizada no dia 14 de março de 2023 (das 08:30h às 18h), no município de Fundão, no Cerimonial Vida Boa, localizado no Sítio Graziotti, 857, Zona Rural de Fundão. O IEMA, por meio de uma empresa contratada, fornecerá alimentação para os participantes, durante a realização da oficina.

O plano de manejo fornecerá direcionamento, materiais e informações para as decisões de planejamento e gestão da APA do Pico do Goiabapa-açu.

Solicitamos que sua confirmação seja enviada para o e-mail laudlenesoares@yahoo.com.br ou pelo aplicativo de mensagem Whatsapp (31) 99784-0847. Uma vez confirmada sua participação, enviaremos, próximo ao evento, a programação.

Dúvidas e esclarecimentos sobre o evento poderão ser tirados por meio do e-mail e contato telefônico informado acima ou com o gestor da APA do Pico do Goiabapa-açu, pelo telefone (27) 99298-3948.

Gostaríamos de contar com você nesse importante momento, nos ajudando a construir esse planejamento participativo para a implantação e gestão da APA, garantindo uma direção duradoura para futuro desta unidade de conservação.

Atenciosamente,



Fabiano Zamprogno Novelli
Coordenação De Gestão De Unidades De Conservação - CGEUC - IEMA

Anexo III: Cópia dos e-mails encaminhados.

Convite para participar da Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu Data 14/03/2023 - Mensagem (HTML)

Arquivo Mensagem Ajuda

Ignorar Excluir Arquivar Responder Responder a Todos Encaminhar Mais

INTER Para o Gerente Responder e Ex... Email de Equipe Responder e Ex... Criar

Regras Enviar para o OneNote Mover Mover

Marcar como Acompanhamento Não Lida Marcas

Ler em Voz Alta Avançada Traduzir Zoom

Excluir

Convite para participar da Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu Data 14/03/2023

laudiene.soares@yahoo.com.br

Para: 'aparecida.denone@jurong.com.br'

Cc: 'tabiano.novelli@iema.es.gov.br'; 'walter.dietrich@iema.es.gov.br'; 'raoni@plantuc.com.br'; 'alesandro@plantuc.com.br'; 'igrazziotti@terra.com.br'; 'meioambiente@fundao.es.gov.br'; 'paulagnocchi@hotmail.com'; 'meioambiente@fundao.es.gov.br'; 'rafaelpalau03@gmail.com'; 'reiamini@gmail.com'; 'samoraproducoes@gmail.com'; 'caca_frp@hotmail.com'; 'aline.alvarenga@idaf.es.gov.br'; 'gisera@idaf.es.gov.br'; 'ligia@createconsultoria.com'; 'joaoecoc@gmail.com'

Você encaminhou esta mensagem em 16/02/2023 17:27.

Convite OPP - APA.pdf 252 KB

Prezado (a), boa tarde,

Meu nome é Laudiene, faço parte da equipe da Plantuc, empresa contratada para a elaboração do plano de manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu. Estou entrando em contato para convidá-la (o) para participar da Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu. O objetivo do encontro será realizar a análise da situação da ARIE e a continuidade do processo de elaboração de seu Plano de Manejo.

Data: **14 de março de 2023**

Horário: **8h30min às 18horas**

Local: **Cerimonial Vida Boa, localizado no Sítio Graziotti, 857, Zona Rural de Fundão /ES.**

Contamos com sua presença!

Gentileza confirmar presença por:

Email: laudiene.soares@yahoo.com.br

Telefone/WhatsApp: (31) 997840847

Estamos à disposição para qualquer esclarecimento e aguardamos sua confirmação de presença.

Att,

Laudiene Soares de Sousa

25°C Pred. nublado 17:27 PTB2 16/02/2023

Convite para participar da Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu Data 14/03/2023 - Mensagem (HTML)

Arquivo Mensagem Ajuda

Ignorar Excluir Arquivar Responder Responder a Todos Encaminhar Mais

INTER Para o Gerente Responder e Ex... Email de Equipe Responder e Ex... Criar

Regras Enviar para o OneNote Mover Mover

Marcar como Acompanhamento Não Lida Marcas

Ler em Voz Alta Avançada Traduzir Zoom

Excluir

Convite para participar da Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu Data 14/03/2023

laudiene.soares@yahoo.com.br

Para: 'vhsiasutti@gmail.com'

Cc: 'tabiano.novelli@iema.es.gov.br'; 'walter.dietrich@iema.es.gov.br'; 'raoni@plantuc.com.br'; 'alesandro@plantuc.com.br'; 'igrazziotti@terra.com.br'; 'meioambiente@fundao.es.gov.br'; 'paulagnocchi@hotmail.com'; 'meioambiente@fundao.es.gov.br'; 'rafaelpalau03@gmail.com'; 'reiamini@gmail.com'; 'samoraproducoes@gmail.com'; 'caca_frp@hotmail.com'; 'aline.alvarenga@idaf.es.gov.br'; 'gisera@idaf.es.gov.br'; 'ligia@createconsultoria.com'; 'joaoecoc@gmail.com'; 'sandraesandy@hotmail.com'; 'tadeudadatto@hotmail.com'

Você encaminhou esta mensagem em 16/02/2023 17:27.

Convite OPP - APA.pdf 252 KB

Prezado (a), boa tarde,

Meu nome é Laudiene, faço parte da equipe da Plantuc, empresa contratada para a elaboração do plano de manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu. Estou entrando em contato para convidá-la (o) para participar da Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu. O objetivo do encontro será realizar a análise da situação da ARIE e a continuidade do processo de elaboração de seu Plano de Manejo.

Data: **14 de março de 2023**

Horário: **8h30min às 18horas**

Local: **Cerimonial Vida Boa, localizado no Sítio Graziotti, 857, Zona Rural de Fundão /ES.**

Contamos com sua presença!

Gentileza confirmar presença por:

Email: laudiene.soares@yahoo.com.br

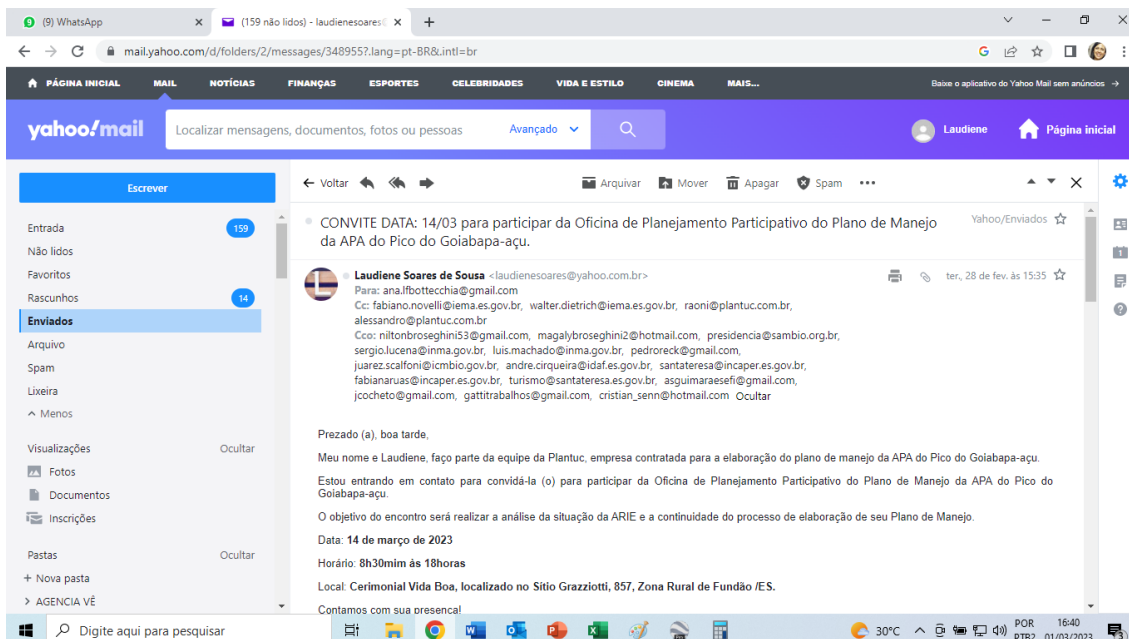
Telefone/WhatsApp: (31) 997840847

Estamos à disposição para qualquer esclarecimento e aguardamos sua confirmação de presença.

Att,

Laudiene Soares de Sousa
 Consultora Ambiental
 (31) 997840847

25°C Pred. nublado 17:31 PTB2 16/02/2023



mail.yahoo.com/d/folders/2/messages/348955?lang=pt-BR&intl=br

PÁGINA INICIAL MAIL NOTÍCIAS FINANÇAS ESPORTES CELEBRIDADES VIDA E ESTILO CINEMA MAIS...

Localizar mensagens, documentos, fotos ou pessoas Avançado

Laudiene Página inicial

Escrever

Entrada 159

Não lidos

Favoritos

Rascunhos 14

Enviados

Arquivo

Spam

Lixeira

Menos

Visualizações Ocultar

Fotos

Documentos

Inscrições

Pastas Ocultar

+ Nova pasta

> AGENCIA VÊ

Voltar

Arquivar

Mover

Apagar

Spam

CONVITE DATA: 14/03 para participar da Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu.

Laudiene Soares de Sousa <laudienesouares@yahoo.com.br>

Para: analfbottechia@gmail.com

Cc: fabiano.novelli@iema.es.gov.br, walter.dietrich@iema.es.gov.br, raoni@plantuc.com.br, alessandro@plantuc.com.br

Cco: niltonbroseghini53@gmail.com, magalybroseghini2@hotmail.com, presidencia@sambio.org.br, sergio.lucena@inma.gov.br, luis.machado@inma.gov.br, pedroreck@gmail.com, juarez.scafonti@icmbio.gov.br, andre.cirqueira@idaf.es.gov.br, santateresa@incaper.es.gov.br, fabianaruas@incaper.es.gov.br, turismo@santateresa.es.gov.br, asguimaraesefi@gmail.com, jcocheto@gmail.com, gattittrabalhos@gmail.com, cristian_senn@hotmail.com Ocultar

ter, 28 de fev. às 15:35

Prezado (a), boa tarde,

Meu nome é Laudiene, faço parte da equipe da Plantuc, empresa contratada para a elaboração do plano de manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu.

Estou entrando em contato para convidá-la (o) para participar da Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo da APA do Pico do Goiabapa-açu.

O objetivo do encontro será realizar a análise da situação da ARIE e a continuidade do processo de elaboração de seu Plano de Manejo.

Data: 14 de março de 2023

Horário: 8h30m às 18horas

Local: Cerimonial Vida Boa, localizado no Sítio Graziotti, 857, Zona Rural de Fundação IES.

Contamos com sua presença!

30°C

POR 16:40

PTB2 01/03/2023

Anexo IV: Cópia do Ofício-convite, resumido, encaminhado aos participantes por WhatsApp.



14
MARÇO
8:30h
às 18hs

OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
APA PICO DO GOIABAPA-AÇU
ELABORAÇÃO DO PLANO DE
MANEJO DA APA

A APA Pico do Goiabapa-açu, convida os moradores, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas da região para a oficina de planejamento participativo de elaboração do Plano de Manejo da unidade de conservação.

**Cerimonial Vida Boa, Sítio Graziotti,
857 - Zona Rural de Fundão**

 **plantuc**
PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

**GOIABAPA-AÇU**
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

**iema**
INSTITUTO ESTADUAL DE
MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

 **Contato**
(31) 99784-0847

Anexo V: Lista de presença dos participantes da Oficina de Planejamento Participativo.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PICO DO GOIAPABA-AÇU

LISTA DE PRESENÇA

Local: Cerimonial Vida Boa, Zona Rural, Fundão, Espírito Santo
Data: 14 de março de 2023

Nº	Nome	Localidade / Instituição	Telefone	E-mail
1	Edirio Z. Novelli	Coriáica / IBAMA	98849.5817	edirio.novelli@ibama.gov.br
2	Decio Luiz C. Motta	SERRA / IBAMA - CETAS Associação Piabas	99860-6431	decio.motta@ibama.gov.br
3	Marey Cavalcini	Piabas (Sincari) Associação Piabas	999672486	
4	Abelton Neto	Piabas (Sincari) Associação Piabas	99941/2944/44	
5	Miriam Brel		999278434	
6	Valdineia Letti	Alto Irundi	996422435	
7	Lucas Vico			
8	Atílio Klupp	FREM - Alto Piabas	99947337	
9	Tadeo Dadalto	Alto Piabas - Fundão	87 99873 9066	tadeo.dadalto@hotmail.com
10	Wilson Spironello	Santa Teresa - INMA	92-993826754	WESPIRONELLO@gmail.com

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
 OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
 ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PICO DO GOIAPABA-AÇU
 LISTA DE PRESENÇA

Local: Cerimonial Vida Boa, Zona Rural, Fundão, Espírito Santo
 Data: 14 de março de 2023

Nº	Nome	Localidade / Instituição	Telefone	E-mail
11	ERIVELTON	S. TERESA / GRUPO LIMA	99626 7070	ERIVELTON@GRUPOLIMA.NET.BR
12	MARIANE KAIZER	INMA / Sta TERESA.	32 99944.7094	MARIKAIZER@GMAIL.COM
13	PAULOMA SANTOS	INMA / Santa Teresa	33 99593.8623	PAULOMA.MARSANTOS@GMAIL.COM
14	Dayvid Couto	INMA / Santa Teresa	22.99727-2994	dayvidcouto@hotmail.com
15	VICTOR H.S. BRINHAUT	Rev OBSERVATÓRIO DE MEX	27999827060	vhsbrinhat@gmail.com
16	Flávia Chaves	Instituto Nacional da Mata Atlântica	(21) 96 7789993	flaviagchaves@yahoo.com.br
17	Luis Marulio	II	21 98105 7022	LUIS.MARULIO@INMA.OU.DR
18	Gabriele Andreia da Silva	II	(37) 99136 4609	gabrieleandrea@hotmail.com
19	Pedro José Daltro	Fazenda Santa Cecília	(92) 998248-6804	pedrozech@gmail.com
20	Iury Borel	Região de Proteção Ambiental do Pico do Goiapaba-Açu	(27) 99258 6902	iuryborel@gmail.com

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
 OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
 ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PICO DO GOIAPABA-AÇU
 LISTA DE PRESENÇA

Local: Cerimonial Vida Boa, Zona Rural, Fundão, Espírito Santo
 Data: 14 de março de 2023

Nº	Nome	Localidade / Instituição	Telefone	E-mail
21	Julia Bastos	Fundão / SRF	27 992586902	julia@bemadvocacia.com
22	GIRLAINE LIMA	FUNDÃO / PROPRIETÁRIA	27 99810-0448	INTERVIEWS66@GMAIL.COM
23	Zuliman P. Sales	FUNDÃO / IGUAÇO / ST Proprietário	27 999225005	ZULIMAN@HOTMAIL.COM
24	Joarez T. Scaifoni	ICMBIO / REGIO A. ROSAI	27 32591299	joarez.scaifoni@icmbio.gov.br
25	Jefferson Gomes	FUNDÃO / SEMAM	27 99936-0844	MEIOAMBIENTE@FUNDÃO.ES.GOV.BR
26	Quezia Uchôa	Fundão / Semam	27 9-9845-6266	meioambiente@fundao.es.gov.br
27	Ranusa Goffler	Incapar Santa Teresa	27 999658034	santateresa@incapar.es.gov.br
28	Julio Cesar Cachofo	ECO CONSULTORIA	27 99931-1712	jacachofo@GMAIL.COM
29	Paulo Eduardo S. Martinelli	Setuc / Fundão	27 99985-1272	Pauloeduardosmartinelli1989@gmail.com
30	André Luiz O. Círculo	IDAF / Sta Teresa	27-99577467	andre.cirqueira@idaf.es.gov.br

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
 INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO
 ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PICO DO GOIAPABA-AÇU

LISTA DE PRESENÇA

Local: Cerimonial Vida Boa, Zona Rural, Fundão, Espírito Santo
 Data: 14 de março de 2023

Nº	Nome	Localidade / Instituição	Telefone	E-mail
31	Livia Rangel	IFES - campus S. Teresa	91 99114 6065	LIVIA.VASLANGELOS@IFES.EDU.BR
32	Raoni A. Ferreira	PLANTUC	31 98734-7505	raoni@plantuc.com.br
33	Lucas Paduan	Plantuc	31 99495-4374	LPADOAM2@hotmail.com
34	Fabiana Gomes Ruas	INCAPER - Sede	27 999321520	fabianaruas@incaper.es.gov.br
35	Paulo H. Radai	Apriobiologia	27 997988879	pauloheradai@hotmail.com
36	Carlos Eduardo Martinelli	Setur / Prefeitura Lencóis	27 998751272 984046458	Carlinhestmartinelli1989@gmail.com
37	Leda, Luz	PLANTUC	31 99404	luz.leda@gmail.com
38	Alanandio Nova	PLANTUC	(61) 98114-8251	alanandio@plantuc.com.br
39				
40				